

PLATINOSOMÍASE: ABORDAGEM NA CLÍNICA DE FELINOS

Camille Cesca Fauro, Maringá/PR, CRMV/PR 13855

Palavras-chave: platinosomíase, trematódeo, gatos, lagartixa, platinosomose

A platinosomíase ou platinosomose, também conhecida como a doença da lagartixa, é uma enfermidade parasitária causada por um trematódeo do gênero *Platynosomum sp.*, que pode ser encontrado em ductos biliares e na vesícula biliar dos felinos domésticos infectados. Esse parasita é comumente encontrado em regiões de climas tropicais e subtropicais (NORSWORTHY, 2011).

O ciclo de vida do parasita é complexo, e requer até três hospedeiros intermediários. O molusco gastrópode *Subulina octona* é o primeiro do ciclo; o segundo hospedeiro pode ser o besouro ou percevejo; e o terceiro são as lagartixas (*Anolis carolinensis*, *A. cristatellus*, *A. equestris*, *A. sagrei*) e os sapos (*Bufo marinus*, *B. terrestris*). Por fim, os hospedeiros definitivos do parasita são os gatos e os felinos selvagens (FERREIRA et al., 2003).

A principal via de transmissão nos felinos é através da ingestão da lagartixa contendo a forma infectante. O ciclo biológico inicia-se com a eliminação de ovos por meio das fezes de gatos infectados, os quais serão ingeridos por moluscos terrestres. O miracídeo migra pelo opérculo do ovo, penetrando no tecido do molusco. desenvolve, então, o esporocisto mãe, que originará diversos esporocistos filhos. Saindo para o meio ambiente, estes esporocistos são ingeridos pelos isótopos terrestres, onde finalmente ocorre a maturação da cercária para metacercária. Os próximos hospedeiros são os vertebrados inferiores, como sapos e lagartixas, que mantêm os parasitas alojados em cistos na vesícula e ducto biliar até que o felino ingira esse vertebrado, tornando-se o hospedeiro definitivo e completando o ciclo biológico (FERREIRA et al., 2003; LIMA et al., 2008). A vesícula biliar, ductos biliares e fígado dos felinos são mais comumente parasitados pelas formas adultas de *Platinossomum sp.* (SOUSA FILHO et al., 2015).

Os gatos possuem um instinto predatório nato. Dessa forma, o ciclo biológico do parasita *Platinossomum sp.*, responsável pela platinosomíase, é completado na grande maioria das vezes (CAMPOS et. al., 2018). Com isso, é possível observar que a anamnese

minuciosa é indispensável para um correto diagnóstico e tratamento. Todas as perguntas relativas ao cotidiano do animal devem constar na anamnese, sempre se atentando para a sintomatologia e as características peculiares dos felinos.

Muitos dos animais infectados podem permanecer assintomáticos, dependendo da gravidade da infecção. Animais sintomáticos geralmente possuem uma carga parasitária maior. Entretanto, os sintomas são inespecíficos, incluindo: inapetência, perda de peso, letargia, anorexia, icterícia, vômitos, diarreia mucoide e desenvolvimento anormal do pelo (SAMPAIO et al., 2006).

A anamnese e exame clínico são de extrema importância para o diagnóstico da platinosomíase. Inicialmente o diagnóstico pode ser baseado no histórico do animal e seus sinais clínicos (NORSWORTHY, 2004). Porém, como citado anteriormente, a maioria dos casos apresenta sinais clínicos inespecíficos, o que dificulta o diagnóstico definitivo, que por sua vez deve ser realizado através do exame coproparasitológico. As técnicas utilizadas no exame parasitológico das fezes dos gatos para a detecção dos ovos do trematódeo são: sulfeto de zinco, flutuação, direto e formalina-éter. Os ovos possuem cor castanha e são operculados (FOLEY, 1994). A ultrassonografia é utilizada como exame complementar e no diagnóstico diferencial, e descartará outros quadros semelhantes à platinosomíase, como obstrução biliar e doença hepatobiliar (CAMPOS et al., 2018).

O fármaco de escolha para o tratamento da infecção por *Platynosomum sp.* é o Praziquantel, sendo a dose de 20mg/kg indicada por autores num período de três dias consecutivos com administração por via oral. Após o término do tratamento, ainda pode ser observado ovos do parasita nas fezes por até nove semanas, como consequência da sobrevivência do parasita no sistema biliar. Desse modo, os autores indicam que seja repetida a posologia após 12 semanas do tratamento inicial (NORSWORTHY, 2004; FOLEY, 1994). De acordo com Ettinger (1997), deve-se associar a terapia de suporte nutricional junto com o tratamento, e, nos animais com anorexia, é recomendada a administração de estimulantes de apetite ou, em casos mais severos, a inserção de sonda nasoesofágica.

Medidas preventivas precisam ser adotadas, principalmente se tratando de áreas endêmicas. O Praziquantel na dose de 20mg/kg, via oral, a cada três meses deve ser realizado como uma das ferramentas de prevenção na rotina da clínica médica de felinos. Exames coproparasitológicos periódicos devem ser realizados periodicamente, sendo extremamente importante limitar o acesso de felinos a hospedeiros intermediários dentro da residência como também o acesso às ruas (CAMPOS et al., 2018).

Os felinos são a espécie de animal doméstico que mais cresce nas residências brasileiras e no mundo, aumentando também a casuística de atendimentos dessa espécie na rotina da clínica médica, o que torna ainda mais importante o conhecimento das peculiaridades dessa espécie. Por situar-se próximo à linha do Equador, o Brasil é um país de clima predominantemente tropical, tornando susceptível a infecção por *Platynosomum sp.* Apesar de pouco relatada em artigos científicos e muitas vezes não diagnosticada, a prevalência da doença tem aumentado consideravelmente, o que faz da platinosomíase uma das parasitoses hepatobiliares mais importantes encontrada na clínica médica de felinos.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS , Nayara Camatta et al. Infecção natural por *Platynosomum fastosum* em felino doméstico no município de Alegre, Espírito Santo e sucesso no tratamento com praziquantel. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, Recife, v. 12, ed. 1, p. 17-21, 2018.
- ETTINGER, S. J., FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna Veterinária**, 4ª ed., v. 2., cap. 106., p. 1828., ed Manole., São Paulo.1997.
- FERREIRA, A. M. R., ALMEIDA, E. C. P. Platinosomose. In: Souza, H. J. M., **Coletâneas em Medicina e Cirurgia Felina**, Rio de Janeiro, ed. L.F. Livros de Veterinária, p. 385-393, 2003.
- FOLEY, R. H. *Plstynosomum concinnum* Infention in Cats. **The Compendium on Continuing Education for the Practicing Veterinarian**. Flórida, v. 16, p. 1271-1277, 1994.
- LIMA, G. S. et al. *Platynosomum factosum*. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, ano 6, n. 11, 2008. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/qrVQ8Y1AaRhrETw_2013-6-13-15-31-11.pdf> Acesso em: 10/08/2020
- NORSWORTHY, G. D. Fascíolas Hepáticas, biliares e pancreáticas. In: NORSWORTHY et al. **O Paciente Felino**. São Paulo: Manole, 2004, p. 540-555.
- NORSWORTHY, G. D. **Flukes: Liver, biliary and pancreatic**. In: Norsworthy, G. D., Crystal, M. A., Grace, S. F., Tilley, L. P. *The feline patient*. Blackwell, 2011. p.193-194
- SAMPAIO, M. A. S.; BERLIM, C. M.; ANGELIM, A. J. G. L.; ALMEIDA, M. A. O. Infecção natural pelo *Platynossomum concinnum* em gato em Salvador, Bahia - Relato de caso. **Revista Oficial de Educação Continuada da Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais**, 2005. p. 165- 166. Edição Suplementar.

SOUSA FILHO, R. P. et al. Primeiro relato de infecção natural pelo *Platynosomum* spp. em gato doméstico no município de Fortaleza, Ceará, Brasil. **Arq. Ciênc. Vet. Zool. UNIPAR**, Umuarama, v. 18, n. 1, p. 59-63, jan./mar. 2015.